
CONSTRUÇÃO DE (POSSÍVEIS) SENTIDOS EM CAPAS DE “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS: uma abordagem à luz da GDV¹

Daniel dos Santos Teixeira²
Lucas Gabriel Lopes Pereira³

Resumo: Este estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, analisa como representações visuais de capas de livros podem produzir sentidos sobre o conto “O alienista”, de Machado de Assis. O corpus consiste em três capas publicadas entre 2019 e 2022, coletadas de sites de livrarias on-line, de editoras diferentes: Principis, Ática (em quadrinhos) e Vitrola Fic. A pesquisa é documental, com a apropriação do método de descrição da Gramática do Design Visual (GDV), conforme Kress e van Leeuwen (2001). A análise se concentra na metafunção composicional da GDV, que permite observar como elementos imagéticos influenciam a construção de sentidos nas capas selecionadas. Buscamos compreender como essas representações visuais constroem sentidos e dialogam com os estudos linguísticos, ampliando a reflexão sobre os textos multimodais. Cada capa, enquanto texto multimodal, não apenas ilustra a obra, mas também reflete transformações sociais, culturais e estéticas, moldando as expectativas e interpretações do leitor antes mesmo da leitura. A investigação evidencia como os recursos multissemióticos moldam sentidos e refletem transformações culturais, destacando a relevância das interações entre linguagem visual e verbal na construção de significados.

Palavras-chave: Gramática do Design Visual. Multimodalidade. Capas de livros. Machado de Assis.

CONSTRUCTION OF (POSSIBLE) MEANINGS IN COVERS OF “O ALIENISTA”, BY MACHADO DE ASSIS: an approach through the lens of GVD

Abstract: This qualitative and descriptive study analyzes how visual representations of book covers produce meanings about the short story “The Alienist” by Machado de Assis. The corpus consists of three covers published between 2019 and 2022, collected from online bookstore websites, from different publishers: Principis, Ática (in comic form), and Vitrola Fic. The research is documentary, involving the use of the descriptive method of the Grammar of Visual Design (GVD), as proposed by Kress and van Leeuwen (2001). The analysis focuses on the compositional metafunction of GVD, which allows us to observe how visual elements influence the construction of meaning in the selected covers. We aim to understand how these visual representations construct meaning and engage with linguistic studies, expanding the reflection on multimodal texts. Each cover, as a multimodal text, not only illustrates the work but also reflects social, cultural, and aesthetic transformations, influencing the reader's expectations and interpretations even before reading. The investigation highlights how multisemiotic resources

¹ Este trabalho é resultado das discussões e atividades realizada na disciplina de Letramento e Práticas Multimodais do Programa de Pós-graduação em Letras - Linha de pesquisa Estudos da Linguagem: descrição e ensino, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes (UFPI/UESPI).

² Mestrando em Letras - Estudos Linguísticos: descrição e Ensino pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

³ Mestrando em Letras - Linguística pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

shape meaning and reflect cultural transformations, emphasizing the relevance of interactions between visual and verbal language in the construction of meaning.

Keywords: Grammar of Visual Design. Multimodality. Book covers. Machado de Assis.

INTRODUÇÃO

A linguagem, em suas diversas formas de manifestação, é um elemento central nas interações humanas e na construção de significados. No entanto, durante muito tempo, os estudos de linguagem privilegiaram os textos escritos, guiados por uma perspectiva grafocêntrica que eleva a palavra impressa à posição de principal, e, por vezes, única, forma legítima de comunicação textual. Nesse sentido, “há ainda uma tendência, especialmente nos domínios dos estudos da linguagem, de se considerar imagens como formas de representação “não linguísticas”, ou seja, que não se constituem propriamente como manifestações de linguagem” (Gomes, 2019, p. 51-52).

Essa realidade, no entanto, mudou significativamente no decorrer do século XX, ganhando mais força com o Grupo Novas Londres, que se dedicou aos estudos dos multiletramentos, bem como pavimentaram o caminho para os estudos da multimodalidade, desenvolvido posteriormente por Gunther Kress e Theo van Leeuwen. Novas maneiras de se pensar a linguagem ganharam forma, e o destaque para as características visuais dos textos chegaram com novos entornos. Nesse sentido, as multissemioses nos textos começam a ser pensadas pelos estudos da linguagem.

É a partir dessas considerações que propomos este trabalho. Neste estudo, exploramos a complexidade dos textos multissemióticos. E, para isso, analisamos três capas contemporâneas de “O Alienista”, de Machado de Assis, publicadas entre 2019 e 2022, por meio das categorias da Gramática do Design Visual (doravante GDV), evocando a produção de sentidos, dado a composição dos textos apresentados. Nesse viés, nossa análise está fundamentada nas categorias da GDV, especificamente na categoria composicional, a partir do que Kress e van Leeuwen (2001) explicam. Outras perspectivas teóricas, sobre as ideias dos multiletramentos, bem como do que entendemos sobre multimodalidade, são utilizadas, a exemplo Biasi-Rodrigues e Nobre (2010) e Rojo (2023).

Cada capa, enquanto um texto multimodal, não apenas ilustra a obra, mas também reflete as transformações sociais, culturais e estéticas que envolvem sua recepção. A partir das

categorias composicionais da GDV, buscamos compreender como essas representações visuais constroem sentidos, ampliando o diálogo entre os estudos linguísticos com foco nas análises de textos visuais. Não é de nosso interesse, entretanto, criar uma análise específica sobre as capas do conto, que sempre poderá ser utilizada, em uma perspectiva prescritiva, mas sim descrever os possíveis sentidos que podem ser compreendidos por possíveis sujeitos a partir de suas vivências ao terem contato com esses textos.

Em nossas análises, observamos que a linguagem visual nas capas não apenas apresenta a obra ao leitor, mas também molda suas expectativas e interpretações antes mesmo da leitura do conto, formulando possíveis compreensões de sentidos. Atribuímos essa característica a intenção que existe dos produtores dos textos, suas escolhas semânticas e estilísticas não são à toa, elas revelam possíveis intenções desses produtores aos leitores.

1 SOBRE A GDV

A linguagem desempenha um papel central nas interações sociais, manifestando-se em todos os aspectos da vida humana, tanto por meio de formas verbais quanto não verbais. Contudo, ao longo da história, as sociedades ocidentais se caracterizaram por um predomínio do grafocentrismo, ou seja, uma ênfase na comunicação escrita em detrimento de outras formas semióticas, como as imagens, frequentemente negligenciadas enquanto portadoras de significado textual. A linguagem monomodal, isto é, a construção de textos com apenas uma modalidade da linguagem (verbal ou não verbal), é, portanto, uma característica distante da nossa sociedade (Biasi-Rodrigues; Nobre, 2010). É a linguagem multimodal que nos é apresentada a todo momento, os sujeitos sempre usam e produzem textos multimodais, envolvendo uma gama de recursos semióticos, como elementos verbais, sonoros, gestuais, imagéticos, entre outros.

Foi o interesse pelas pesquisas com os textos com a língua escrita que perduraram por muito tempo nos estudos da linguagem. Saussure em seu trabalho com o Curso de Linguística Geral, uma obra póstuma, definia a língua como um “sistema de signos que exprimem ideias” (Saussure, 2006, p. 23); mas todo o seu trabalho foi enrijecido por ideias que postulavam a língua e linguagem escrita, verbal, isolando apenas esta. Fato é que muitas abordagens surgiram após os estudos saussurianos. Um ponto importante a salientar é que a maioria delas tiveram

como investimento os estudos da língua/linguagem em torno das produções grafocêntricas, isto é, as pesquisas estavam sempre guiadas em torno dos textos verbais.

Mais recentemente, esse domínio da monomodalidade começou a se reverter. Não apenas nos meios de comunicação de massa, nas páginas de revistas e nas histórias em quadrinhos, por exemplo, mas também nos documentos produzidos por corporações, universidades, órgãos governamentais, etc., adquiriram ilustrações coloridas e layout e tipografia sofisticados. E não só o cinema e as performances e vídeos de música popular semioticamente exuberantes, mas as vanguardas das artes da ‘alta cultura’ começaram a utilizar uma variedade cada vez maior de materiais e a cruzar as fronteiras entre as diversas artes, design e disciplinas de desempenho, em direção ao *gesamtkunstwerk* multimodal, eventos de multimídia e assim por diante. (Kress; Van Leeuwen, 2001, p. 9, tradução nossa⁴).

Com a progressão teórica nos estudos linguísticos, sobretudo no século XX, passou-se a considerar outros aspectos que possuem relação direta com a língua/linguagem. Destacamos para este estudo a obra *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* (Cazden *et al.*, 1996), elaborada pelo Grupo Nova Londres, composto por dez educadores de diferentes campos de estudo⁵. As discussões do Grupo Nova Londres contribuíram significativamente na ampliação do conceito de letramento, bem como impulsionaram os estudos voltados à multimodalidade. Nesse contexto, Rojo (2023) evidencia que as novas práticas de letramento demandam a análise das múltiplas linguagens presentes nos textos, sendo necessário dos sujeitos conhecimento(s) de mundo para interagirem com os diferentes textos. No que diz respeito à multimodalidade, Cazden *et al.* (1996) destacam que os sentidos são construídos a partir da integração dos múltiplos modos semióticos, indo além, portanto, da visão monomodal de língua.

Nascimento, Bezerra e Heberle (2011) postulam que as imagens devem ser compreendidas enquanto um modo semiótico que atua na construção de sentido, assim como a linguagem verbal. Nessa perspectiva, os elementos não-verbais não são compreendidos

⁴ No original: More recently this dominance of monomodality has begun to reverse. Not only the mass media, the pages of magazines and comic strips for example, but also the documents produced by corporations, universities, government departments etc., have acquired colour illustrations and sophisticated layout and typography. And not only the cinema and the semiotically exuberant performances and videos of popular music, but also the avant-gardes of the 'high culture' arts have begun to use an increasing variety of materials and to cross the boundaries between the various art, design and performance disciplines, 'towards multimodal *Gesamtkunstwerke*, multimedia events, and so on.

⁵ Os pesquisadores são Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata. Eles se reuniram na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos, para discutir sobre aspectos relacionados à educação na contemporaneidade.

somente enquanto um recurso que interage com o texto verbal, mas, com efeito, como um elemento constituinte do próprio texto. Portanto, para Kress e van Leeuwen (2006), as produções textuais são compostas por diversos modos semióticos como fotografias, desenhos, músicas, gráficos, entre outros modos que corroboram para a construção de sentido do texto.

Kress e van Leeuwen (2006), pensando nos textos visuais, propuseram, então, a Gramática do Design Visual, que estendeu as ideias proposta pela a Gramática Sistêmica-Funcional de Halliday e Matthiessen para os textos visuais (Brito e Pimenta, 2009). Nesse sentido, a GDV tem sua gênese como uma gramática descritiva aplicável aos textos da linguagem visual, estabelecendo suas análises de imagens a partir de categorias.

A GDV se constitui como mais uma ferramenta para análise de imagens, partindo da ideia de que elas são estruturas sintáticas passíveis de análises, assim como é feito na linguagem verbal. Dessa forma, os pesquisadores citados propõem uma sistematização específica para a leitura desses textos (Gualberto, 2013, p. 6).

Kress e van Leeuwen (2006) desenvolveram categorias de análise adotando o pressuposto de que as estruturas visuais apresentam semelhanças com as estruturas verbais, uma vez que ambas permitem construir representações do mundo, atribuindo papéis aos sujeitos representados, além de estabelecer relações com o leitor, e, ainda, permitir a organização dos sentidos, estruturando-os no texto (Bezerra; Nascimento; Herbele, 2011). As categorias contidas na GDV, chamadas de metafunções, são baseadas na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004); esta, por sua vez, é dividida em três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Na GDV, Kress e van Leeuwen (2006) estabelecem uma nova nomenclatura para as três metafunções: representacional, ideacional e composicional.

1.1 DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GDV: SOBRE A CATEGORIA COMPOSICIONAL

A partir das da GDV, um novo modelo de análise foi colocado nos estudos de linguagem. Assim como a Gramática Sistêmico-Funcional, não é de interesse da GDV a elaboração de um manual exato, com categorias de análise justas e que sempre poderão se encaixar nas análises, em um caráter prescritivo.

Isso significa dizer que as análises que ela embasa não têm a pretensão de serem detentoras de verdades absolutas, já que a compreensão textual é o resultado de um complexo processo de interação entre as pistas fornecidas pelos textos, os conhecimentos do leitor e os contextos socioculturais que os envolvem (Gomes; Santos; Lima, 2021, p. 83).

Nesse contexto, são as possíveis produções de sentidos que os leitores podem ter, a partir de suas experiências de mundo, ao ler um texto que se coloca em jogo. A descrição das categorias é guiada por meio do que o texto pode significar, não sendo uma descrição exata dele, sobretudo na (não)afirmação do dizer que aquilo sempre significará daquela maneira e não de outra.

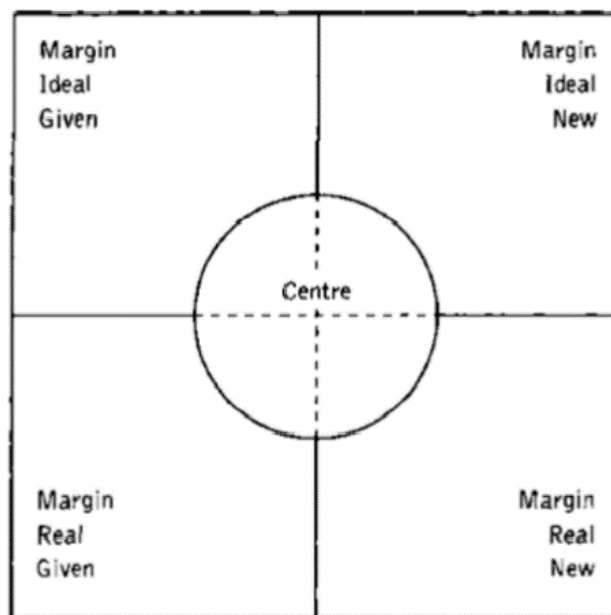
Kress e van Leeuwen (2006) categorizam as análises em textos visuais a partir de três metafunções. A primeira é a Ideacional, que pode apresentar dois processos, o narrativo e o conceitual. A segunda metafunção é a Interpessoal, os processos aqui observados são: olhar, enquadramento, perspectiva e modalidade.

A última metafunção é composicional, que objetiva “analisar a organização sintático-semântica do texto visual, identificando como a disposição dos diversos elementos imagéticos no texto podem influenciar o modo como os sentidos são percebidos” (Gomes; Silva, 2018, p. 60). Assim, dividimos essa função em valor informativo, saliência e enquadramento.

1.1.1 Valor informativo

O valor informativo diz respeito à disposição dos elementos em um texto imagético. Os elementos dispostos na imagem, a depender de sua posição, apresentam valores informativos diferentes. Tendo como base o padrão de leitura ocidental, os elementos que compõem o texto imagético são classificados em categorias denominadas de “dado”, “novo”, “real”, “ideal”, “centro” e “margem”, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Padrão de leitura ocidental



Fonte: Kress e van Leeuwen (2006).

Segundo Kress e van Leeuwen (2006), na linha horizontal há a distinção entre o “dado” (*given*), à esquerda, e o “novo” (*new*), à direita. Os elementos dispostos à esquerda normalmente apresentam o elemento “dado”, ou seja, trazem informações que, provavelmente, são conhecidas ou esperadas pelo leitor do texto. Esse posicionamento estabelece uma conexão com o leitor, a partir de seu conhecimento prévio, facilitando, desse modo, a assimilação e contextualização do conteúdo apresentado. Os elementos dispostos à direita, por outro lado, normalmente apresentam o “novo” ao leitor, ou seja, informações inéditas.

Na linha vertical, há o “ideal” (*ideal*), na parte superior, e o “real” (*real*), na parte inferior. O “ideal” diz respeito ao que “deveria ser”, ou seja, os elementos dispostos neste plano tendem a remeter à transcendência, a um sonho, a uma utopia, entre outros. O “real”, em contrapartida, volta-se à imanência; neste caso, os elementos neste plano tendem a remeter ao mundo tangível, a praticidade, a situação real, entre outros.

Além das linhas horizontais e verticais, há a classificação de “centro” (*centre*) e “margem” (*margin*). Os elementos dispostos ao centro da imagem tendem a serem considerados mais importantes, assim, os elementos centrais compõem o núcleo do qual se desdobram os demais elementos do texto. Os elementos dispostos à margem, por sua vez, tendem a ser de menor importância, sendo considerados subordinados aos elementos centrais.

1.1.2 Saliência

A saliência, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), diz respeito ao destaque que um determinado elemento possui. A saliência pode ocorrer por meio de cores, contrastes, nitidez, posicionamento, tamanho, entre outros. Corroborando com Kress e van Leeuwen (2006), Pimenta e Maia (2014, p. 12) destacam o seguinte:

A saliência é responsável por criar uma hierarquia de importância entre os elementos, selecionando alguns como os mais importantes e mais dignos de atenção que outros. Isso ocorre através do contraste de tamanho entre os participantes representados, e também se eles estão em primeiro ou segundo plano, pela cor.

A saliência, portanto, é um aspecto importante que estabelece a hierarquização dos elementos constituintes da imagem. Para ilustrarmos melhor este conceito, vejamos a figura 2, que contém em destaque um pássaro.

Figura 2 - Pássaro em foco.



Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial (Freepik) em 14 de dezembro de 2024.

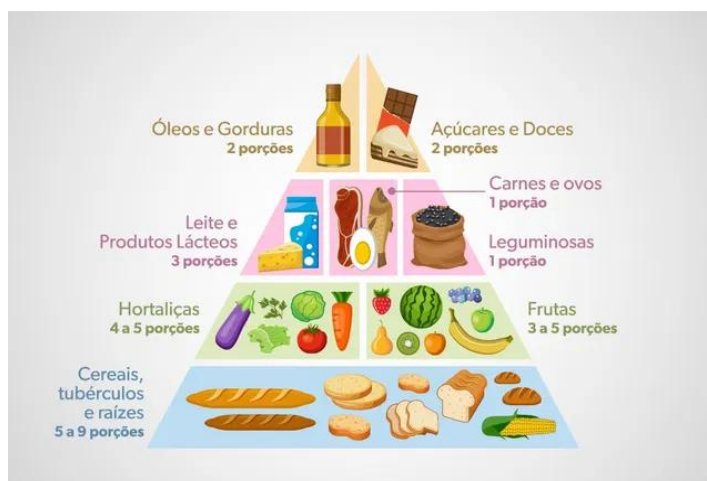
No caso da figura 2, a saliência ocorre, sobretudo, por meio da nitidez. O pássaro, a rocha e as plantas mais próximas a ele estão em foco enquanto os demais elementos estão em desfoque. Desse modo, a tendência de interpretação da imagem apresentada, quanto à saliência,

ocorre principalmente pelo fato do pássaro estar em foco, bem como o seu posicionamento, sugerindo que ele é o assunto principal da imagem.

1.1.3 Enquadramento

O enquadramento refere-se ao modo como os elementos da imagem estão conectados ou não, conforme discutido por Kress e van Leeuwen (2006). Essa conexão (ou desconexão) é realizada por meio de linhas divisórias, denominadas de “*framing*”, que podem delimitar áreas específicas dentro da composição. Na figura 3, apresenta-se uma pirâmide alimentar na qual há a presença de linhas que conectam alimentos em suas respectivas categorias.

Figura 3 - Pirâmide alimentar



Fonte: Tua Saúde (2024)⁶

Na figura 3, observa-se a conexão dos alimentos por meio das cores, mas também por meio de quadros que englobam os alimentos de uma mesma categoria. Por meio disso, o leitor consegue estabelecer as conexões entre os alimentos presentes na imagem. Esses recursos visuais atuam como marcadores de relação entre os componentes, determinando se eles serão percebidos como independentes ou interconectados (Kress; van Leeuwen, 2006). Ademais, o enquadramento pode ser forte (*strong*), quando as divisões são claras e evidentes, ou fraco (*weak*), quando há pouca ou nenhuma demarcação, promovendo maior ou menor integração de acordo com o *framing* (Kress; van Leeuwen, 2006). Essa escolha contribui diretamente para a

⁶ Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/piramide-alimentar/>>

organização da informação e para a construção do significado da imagem, guiando o observador na interpretação de hierarquias, relações ou contrastes apresentados visualmente.

2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

As escolhas que guiam um trabalho científico sempre possuem um aparato metodológico; e como tal, nossa pesquisa não é diferente. A princípio nos perguntamos como as representações de um texto literário podem produzir sentidos através de representações visuais e, para isso, buscamos entender essa relação em capas de editoras diferentes. Selecionamos, então, o texto “O alienista”, de Machado de Assis. Nesse ínterim, compreendemos que do ponto de vista da abordagem do problema estamos diante de uma pesquisa qualitativa, isto é, com uma abordagem de estudo descritiva em que “as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Quanto aos procedimentos técnicos, colocamos que nosso trabalho possui um levantamento bibliográfico sobre a Gramática do Design Visual (GDV), bem como as relações de linguagem e textos multimodais. Mas consolidamos esta pesquisa como documental, porque buscamos “organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta” (Prodanov; Freitas, 2013, p.56). Neste caso, estamos diante de capas de arquivos editoriais, publicações do livro em destaque por editoras diferentes, buscando lhe dar um novo valor.

Nosso corpus de pesquisa se trata de três capas de livros referentes ao conto “O alienista”, de Machado de Assis, de editoras diferentes, publicadas entre 2019 e 2022. A escolha do recorte do tempo se deu em decorrência da busca de ilustrações em capas mais contemporâneas, uma vez que a produção de sentidos pode ser afetada a depender do momento histórico em que os textos produzidos são publicados.

Nosso corpus foi coletado a partir de *prints* realizados em sites de livrarias on-line. As capas são, respectivamente, da Editora Principis, de 2019, da Editora Ática, de 2019, e da editora Vitrola Fic, de 2022. A capa da Editora Ática traz o conto adaptado em quadrinhos, o que também pode construir outros sentidos, a escolha dela estar compondo nosso corpus diz respeito justamente ao fato dela poder nos dar outros dados que não são apontados pelas anteriores.

A respeito das categorias de análise da GDV, detemo-nos a metafunção composicional. Essa escolha se justifica porque essa categoria nos fornece critérios de análise que observam como os elementos dos textos imagéticos influenciam a construção de sentidos (Gomes; Silva, 2018). Na seção seguinte são apresentados a análise e discussão dos dados de pesquisa encontrados.

3 AS CAPAS DE “O ALIENISTA” E OS (POSSÍVEIS) SENTIDOS

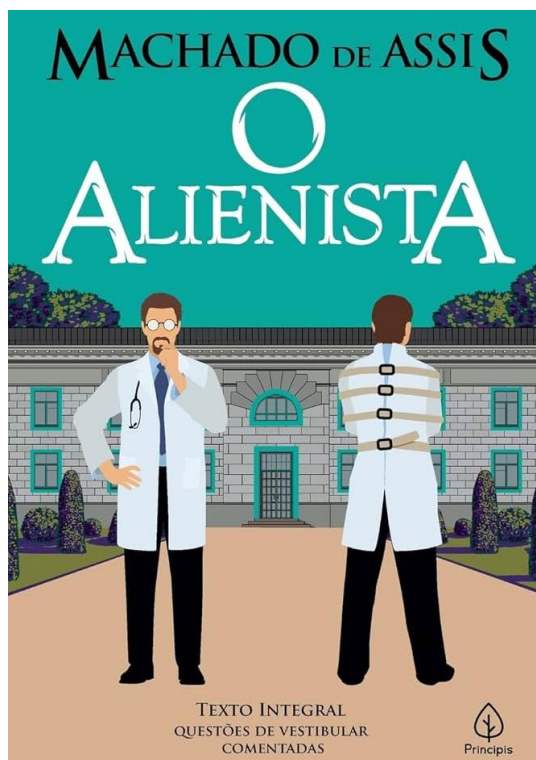
Joaquim Maria Machado de Assis foi um escritor brasileiro nascido no estado do Rio de Janeiro. Sua obra, que inclui de contos a romances, é considerada, por muitos críticos literários, um dos pontos áureos da literatura brasileira. Destaca Bosi (2015, p. 184) que “o ponto mais alto e mais equilibrado da prosa realista brasileira acha-se na ficção de Machado de Assis”. Dentre suas obras, como *Dom Casmurro* (1899), *Esaú e Jacó* (1904), *Quinca Bordas* (1891), escolhemos um conto para compor nossa análise.

O conto “O alienista” foi publicado pela primeira vez em 1952 e traz, em seu texto, a narrativa de do personagem Dr. Simão Bacamarte, um médico especialista em doenças mentais que se forma na Europa e retorna ao Brasil para morar na cidade de Itaguaí, onde abre o asilo nomeado Casa Verde. Bacamarte, em um curto período de tempo, enche o local de pacientes⁷, mesmo aqueles que não eram, de fato, sujeitos com alguma doença.

Fato é que muitas foram as publicações realizadas sobre o conto. Destacamos que desde o período de sua publicação até a contemporaneidade, nossa sociedade tornou-se cada vez mais multissemiótica, isto é, os textos imagéticos ocupam cada vez mais espaços. Nesse ínterim, as publicações acompanham as mudanças sociais, assim, observamos que as capas mais atuais de “O alienista” possuem caráter multimodal. Iniciamos, então, nossa análise a partir da Imagem 1.

⁷ Por mais que o texto de Machado de Assis aborde a loucura como temática, e que seu título seja “*O Alienista*” — termo que, na época da publicação, significava “médico de alienados/loucos” —, escolhemos o termo “paciente” nesta pesquisa. Essa escolha lexical não é aleatória, mas deliberada, com o intuito de evitar possíveis nomenclaturas que possam ser interpretadas como inadequadas.

Figura 4 - Capa de “O alienista”, da editora Principis, 1ª edição, 2019



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A respeito do valor informativo da Imagem 1, sobre a metafunção composicional, na linha horizontal, observa-se que, posicionado à esquerda, há o médico Simão Bacamarte, olhando diretamente ao leitor. Os elementos dispostos à esquerda tendem a ser familiares ao leitor na imagem; neste caso, há a imagem do médico do modo como o é caracterizado socialmente. No lado direito da imagem está o mesmo médico, porém, voltado de costas para o leitor e portando uma camisa de força. Os elementos dispostos à direita tendem a ser informações novas ao leitor; nesse contexto, a imagem de um médico de costas, portando uma camisa de força, apresenta-se como uma novidade.

Observamos que a capa é uma possível sugestão ao leitor sobre o conto. Simão Bacamarte, quando posicionado à esquerda, e ele também como paciente à direita, aponta para uma possível construção de sentido que se faz por meio da relação entre o médico, lido aqui como um “alienista”, isto é, um psiquiatra⁸, e seu paciente. Assim, uma sugestão é apresentada

⁸ Significamos “alienista” como psiquiatra a partir do “Dicio - Dicionário Online da Língua Portuguesa”. Disponível em “<https://www.dicio.com.br/alienista/>”. Acesso em 14 dez. 2024.

no texto imagético sobre a possível leitura que será feita que se encontra dispostos nas páginas da publicação.

Na linha vertical, por sua vez, observa-se que no plano superior há o título da obra e o nome do autor. Os elementos dispostos na parte superior remetem ao ideal; neste caso, o leitor pode atribuir essa idealização da obra e da figura de Machado de Assis, uma vez que a obra possui grande relevância literária, assim como o autor se destaca entre os literatos brasileiros, como afirmamos a partir de Bosi (2015). No plano inferior, há o médico representado duplamente e o casarão ao fundo. Os elementos dispostos no plano inferior sugerem uma associação ao plano real; neste caso, refere-se a trama que se desenvolve na obra.

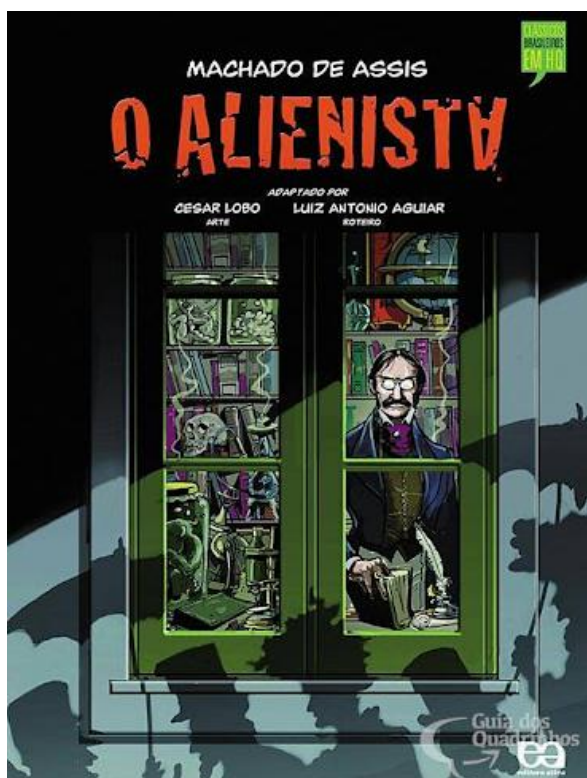
No centro, há a dupla representação do Dr. Simão Bacamarte, enquanto à margem está a logo da editora, as informações complementares da obra e o nome do autor. Os elementos ao centro tendem a ser mais importantes em detrimento dos elementos periféricos. No caso da capa em análise, destaca-se principalmente a dupla representação do médico, que retoma as conclusões feitas pelo personagem ao final do enredo: “– A questão é científica, dizia ele; trata-se de uma doutrina nova, cujo primeiro exemplo sou eu. Reúno em mim mesmo a teoria e a prática” (Assis, 2022, p. 61).

Quanto à saliência, os elementos dispostos na imagem são destacados principalmente por meio do contraste de cores e proporção. O nome do autor e título da obra apresentam cores distantes do plano de fundo, gerando, portanto, o destaque. Além disso, de modo semelhante ocorre a saliência nas informações na parte inferior da imagem, uma vez que a cor escolhida para a logo e as letras distinguem da camada de fundo. A dupla imagem do médico, diferentemente dos exemplos anteriores, se destaca por meio da proporção, ocupando parte considerável da capa. Essa proporção reforça que a figura do Dr. Simão Bacamarte é importante na obra.

A respeito do enquadramento, o nome do autor e título da obra estão enquadrados pelo teto do casarão e as árvores dispostas na parte centro-esquerda e centro-direita da imagem, conferindo-lhe um enquadramento forte. Este enquadramento reforça a conexão entre o nome do autor e a sua obra. A dupla figura do médico aparentemente não se cinge completamente pela linha formada pelo teto do casarão, porém, esta referida linha parece enquadrar tanto o título e o nome do autor quanto tudo o que está abaixo dela – O médico (ainda que não completamente), o casarão em si, a área externa do casarão. Em suma, esta linha forma uma

separação entre a apresentação da obra e seu criador, na parte superior, e a cena que apresenta a dupla figura do médico na área externa do casarão, na parte inferior.

Figura 5 - Capa “O alienista”, editora Ática, 2º edição, 2019



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

As escolhas de tons da capa da Imagem 2 são diferentes da Imagem 1. Aqui observamos um plano mais fechado, com escolha de cores mais escuras. O protagonista encontra-se ao lado direito da imagem, na Casa Verde, observando o leitor. Em segundo plano há prateleiras com livros e outros objetos. As sombras que se encontram projetadas no casarão remontam aos moradores da cidade da narrativa.

Acerca do valor informativo da segunda capa, na linha horizontal à direita, a imagem do Dr. Simão Bacamarte apresenta-se como um dado novo, assim como as sombras projetadas dos habitantes da cidade – que estão de modo mais abundante à direita. Isso reforça no leitor os possíveis acontecimentos que podem ocorrer na narrativa: um sujeito que observa outros, com um olhar fechado, de observador, que na trama descobrimos ser um olhar científico.

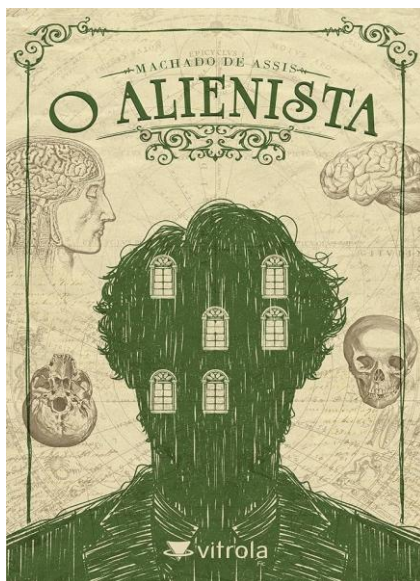
Na linha vertical, observa-se, sobretudo, o “real” se manifestando. Na parte inferior da capa, pode-se observar o médico, bem como a sombra dos moradores projetada na parede; isso

reforça a realidade vivida na narrativa da obra, uma vez que o Dr. Simão Bacamarte gera um conflito na cidade em virtude de seus diagnósticos, fazendo com que muitos moradores fossem considerados como loucos. No centro, onde tendem a estar dispostos os elementos mais importantes, está a janela na qual se pode observar os livros, os experimentos e o médico olhando pela mesma janela. Na periferia, observa-se as paredes e as sombras projetadas, remetendo, assim, a subordinação aos elementos centrais da imagem.

A respeito da saliência, há o destaque, por meio de contraste, do título da obra, do nome do autor, do desenhista e do roteirista. Além disso, as luzes e sombras contribuem no destaque de certos elementos da imagem através do contraste. A parte superior da parede está escurecida por algo que está para fora da imagem, o que gera, por consequência, um tom macabro à capa; a parte inferior apresenta maior luminosidade, o que torna propício a projeção das sombras da população. As cores escolhidas atuam significativamente na saliência de dois elementos da capa: o título da obra, que está em vermelho, e a guarnição da janela, que está em verde. As duas cores apresentam tons mais vívidos, o que pode contribuir para que o leitor dê maior importância a estes elementos.

Quanto ao enquadramento, observa-se claramente as linhas formadas pela guarnição da janela, construindo a relação entre a figura do sujeito representado e sua profissão – uma vez que se pode observar uma estante de livros e um conjunto de experimentos. Além disso, há uma linha transversal que enquadra a parte inferior direita, o que corrobora para o estabelecimento de relações entre o médico, os seus pertences e a população.

Figura 7 - Capa “O alienista”, Editora Vitrola Fic, 1º edição, 2022



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A capa da imagem 3 distingue-se das duas anteriores. Aqui temos em primeiro plano a silhueta do “alienista” em um tom de verde, também de frente ao leitor, mas com janelas em sua face, indicando a projeção da Casa Verde. Em segundo plano o destaque está para os desenhos dos crânios e do cérebro humano, que indicam ao leitor sobre a possível leitura que fará, isto é, sobre um médico que ficou conhecido por ser um grande cientista.

O valor informativo da terceira capa se estabelece principalmente na relação entre o real e o ideal e o centro e margem. No plano ideal, ou seja, na parte superior da imagem, está o nome do autor e o título da obra; o título destacado reforça o conceito de alienista, que se refere aos profissionais que cuidavam de pessoas que apresentavam problemas cognitivos. A contradição está na utopia, uma vez que na obra, Dr. Simão Bacamarte não corresponde ao que esperado de sua profissão; esta realidade é reforçada pelos elementos que estão na parte inferior, uma vez que há a silhueta do Dr. Simão Bacamarte repleta de janelas.

Uma das possibilidades de interpretação da imagem é a de que o alienista está preso dentro de suas investigações científicas, fazendo-o compreender a realidade de modo distorcido. Quanto aos aspectos de centro e margem, no centro está localizada a cabeça do Dr. Simão Bacamarte enquanto na periferia localiza-se a imagem de crânios, cérebros e um coração, além do título da obra e o nome do autor. Esta disposição pode gerar no leitor a relação de

subordinação das figuras periféricas à figura central. A silhueta de Dr. Simão Bacamarte está no centro e os elementos subordinados reforçam a sua ligação com a medicina.

A saliência se apresenta nesta capa principalmente pelas cores, uma vez que a capa é constituída de duas cores: verde e bege. Os elementos em verde dão destaque ao médico, ao título, ao nome do autor e a moldura da capa. Os tons de bege servem como plano de fundo aos elementos destacados em verde. Além disso, o bege apresenta variações de tonicidade, isso, por sua vez, dá destaque às quatro figuras que circundam a silhueta - os crânios, cérebros e o coração; elementos importantes, conforme dito, para que o leitor associe a figura do Dr. Simão Bacamarte à medicina.

Quanto ao enquadramento, há a presença de uma moldura que envolve globalmente os elementos da capa. Desse modo, há um enquadramento forte, uma vez que a moldura encompassa quase que completamente todos os elementos da imagem, corroborando para a noção de conexão entre os elementos dentro da moldura.

Assim, cada uma das três capas aponta para diferentes construções de sentidos, pensadas a partir de diferentes pontos de vista. Apesar de representar o mesmo texto, a formulação dos textos dispõe de diferentes elementos imagéticos, que estão ali na tentativa de figurar ao leitor um possível enquadramento sobre a obra que virá a ser lida adiante. Entendemos que as escolhas utilizadas pelos produtores das capas encontram direção na construção de diferentes sentidos, tal qual é posto em cada elemento multissemiótico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas pesquisas, exploramos a riqueza e complexidade dos textos multissemióticos por meio da análise das capas contemporâneas de “O alienista”, de Machado de Assis, por meio da metafunção composicional da Gramática do Design Visual. Nossa investigação revelou como a multimodalidade desempenha papel fundamental na construção de significados, mostrando que elementos visuais possuem caráter muito maior do que apenas ilustrar para criar um diálogo com os textos verbais.

Por meio da metafunção composicional, que possui os elementos de análise valor informativo, saliência e enquadramento, analisamos a construção de sentidos das capas, evidenciando que suas organizações semânticas não foram dispostas à toa, impactando diretamente a maneira como os sentidos são percebidos, moldando a construção de sentido

pelos possíveis leitores. As diferenças estilísticas entre as capas refletem não apenas uma intenção editorial de representar o conto por uma escolha visual, mas as transformações sociais e culturais que são demandadas em nossa sociedade.

Longe de propor interpretações definitivas, esta pesquisa enfatiza a pluralidade de sentidos possíveis que emergem da interação entre os leitores e os textos visuais, reafirmando a importância de análises que reconheçam a subjetividade e as vivências dos sujeitos. Assim, esperamos que este trabalho contribua para o fortalecimento do diálogo entre os estudos linguísticos e os textos multimodais, incentivando novas reflexões sobre as potencialidades interpretativas da linguagem visual e suas interações com a linguagem verbal.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado. **O Alienista** [livro eletrônico]. Editora Planeta do Brasil, São Paulo: 2022.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete; NOBRE, Kennedy Cabral. Sobre a função das representações conceituais simbólicas na Gramática do Design Visual: encaixamento ou subjacência? **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 10, n. 1, 2010, p. 91-109.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. – 50 ed. - São Paulo, SP : Cultrix, 2015.
- BRITO, Regina Célia Lopes; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira. A Gramática do Design Visual. In: LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta (orgs.). **Incursões Semiótica: teoria e prática de Gramática Sistêmica-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso**. Livre Expressão Editora: Rio de Janeiro, 2009, p. 87 -117
- CAZDEN, Courtney.; COPE, Bill.; FAIRCLOUGH, Norman.; GEE, James. *et al.* **A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures**. Harvard Educational Review, Harvard, n. 66.1, p.6092, Spring 1996.
- GOMES, Francisco Wellington Borges *et al.* **Texto, imagem e letramento visual**. EDUFPI Teresina: 2019.
- GOMES, Francisco Wellington Borges; SANTOS, Jaqueline Silva Santos; LIMA, Caroline Bezerra. A mulher no calendário: os estereótipos da figura feminina na transição entre impresso e digital das campanhas publicitárias da Campari. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 17, n. 2, 2021, p. 72-102.
- GOMES, Francisco Wellington Borges; SILVA, Ana Paula de Oliveira. Multimodalidade e persuasão em uma peça publicitária audiovisual. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, ano 8, v. 8, n. 2, p. 55-79, maio/ago. 2018.

GUALBERTO, Clarice Lage. Multiletramentos a partir da gramática do design visual: possibilidades e reflexões. **Anais do SILEL**, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2013.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. Londres: Arnold, 2001.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006.

NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do.; BEZERRA, Fábio Alexandre Silva.; HERBELE, Viviane Maria. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011.

PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira.; MAIA, Denise Giarola. Multimodalidade e letramento: análise da propaganda Carrossel. **Desenredo**, v. 10, p. 12-20, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. -- 2. Ed. -- São Paulo : Cultrix, 2006.